

 Grupo "Anteato de Arte Cênica"

APRESENTA

428
O REIZINHO O



MANDÃO

ADAPTAÇÃO DO LIVRO "O REIZINHO MANDÃO"
DE RUTH ROCHA
DIREÇÃO: TETÉ CARVALHO



O Reizinho Mandão

Dá-se um apito. Entra um tremzinho. Acontece a sugestão de algumas brincadeiras e não são acobitas. Há então a saída do teatro, escolhe-se o assunto. Fica em cena uma das crianças.

Como este rei era rei da estória, era um rei muito bonzinho, muito justo... e tudo o que ele fazia era para o bem da povo, por isso todo mundo tinha tempo para cantar e dançar, (música de sino). Mas como diz o ditado, não foi mal que não acabou nem há bem que sempre dura, o que era disso acabou !

Mensageiro - __ O rei morreu ! o rei morreu...

Entra o funeral - música flautas, depois som de corneta.

Amado - __ Os conselheiros reais, fizeram saber a todos os habitantes do reino que, em virtude do falecimento do nosso amadíssimo rei morreu o lugar o 1º mandão-rio, seu filho, o príncipe. Que esta vontade se cumpra.

Povo - __ Oh!... (Desaparece o cenário e as pessoas)

Entram duas crianças brincando de "escravo de Jó". Depois aparece o Reizinho com uma bola. Eles combinam brincar de bolão com a bola, o Reizinho fica como bolão, não gosta e põe a brincadeira.

Príncipe - __ Acabou-se a brincadeira. Como a bola é minha, eu decido quando a gente deve parar.

Prs. 1 - __ Mas, aítrá, nós acabamos de começar.

Prs. 2 - __ Puxa, teve não legal !

Príncipe - __ Estava, não está mais, e pronto, agora eu quero brincar de esconde-esconde.

Prs. 1 - __ Ah!, eu não tô afim dessa brincadeira.

Prs. 2 - __ Nem eu...

Príncipe - __ Acontece que quem manda sou eu pô !

Prs. 1 - __ Quem manda melhor faz, então brincar acobitas.

MãoPrin- (Surgindo repentinamente) __ Que foi meu filhinho ? O que fizeram para você,



- Rei** - meu amor ? (Voltando-se para o menino) ... Agora que foram vocês os culpados. Meu filho é tão bonzinho. Fora, fora daqui ! (Os meninos saem) ... Não chore queridinho ! A mamãe está aqui. (Sai)
- Reizinho** - ... Minha mãe tem razão. Eu sou o rei e o meu trabalho é fazer leis. Deve fazer muitas leis, muitas leis.
- Arnaut** - ... Fica terminantemente proibido costar a unha do dedão do pé direito em qualquer de sua chita.
- Reizinho** - " É proibido dormir de pijama na primeira quarta-feira do mês"
" É proibido tomar sorvete de amendoim no Dia do São Joaquim"
" É proibido sonhar depois da meia-noite"
- Reizinho** - ... É isto mesmo. Agora quero ver alguém dizer que não sou rei. Deixa claro que quem manda sou eu : o rei. ... Ah! estou achando bom ser rei. Não preciso me preocupar com o povo. Pois tudo que é bom para mim é também bom para o povo. (Sai cantarelando).

Aparecem três conselheiros andando em círculo.

- Cons. 1** - ... Temos que fazer alguma coisa, o povo anda triste.
- Cons. 2** - ... O reizinho está mandando demais.
- Cons. 1** - ... Como ele é diferente do pai.
- Cons. 2** - ... Pelo visto, nem todo filho de peixe, peixeiro é...
- Chega o reizinho com o papagaio cantando...*
- Reizinho** - ... Carneirinho, carneirinho, neirinho, neirinho / olhai pro céu, olhai pro céu, pro chão / sembre rei mandou dizer, dizer, dizer para todos se ajoelhem. (Todos se ajoelham).
- ... Carneirinho, carneirinho / olhai pro céu, olhai pro chão / sembre rei mandou dizer para todos se levantarem. (Todos se levantam).*
- Cons. 1** - ... Bom dia majestade ! Nós estamos aqui reunidos, justamente para falar com sua alteza.
- Reizinho** - ... Cala a boca ! Não estou interessado.
- Papagaio** - ... Cala a boca !
- Cons. 2** - ... Nós achamos que o rei tem de fazer leis importantes para fazer o povo mais feliz.



Reizinho - __ Cala a boca ! Eu é que sou o rei ! Eu é que mando !

Papagaio - __ Cala a boca !

Com. 3 - __ Todos estão muito tristes, alicia. O povo nem ri mais. Ninguém faz mais piadas, não dança, nem canta

Reizinho - __ Cala a boca !

Papagaio - __ Cala a boca !

Reizinho - __ Cansada, nana, boca !!! (O papagaio repete)

__ Eu é que sou o rei ! Eu é que mando !

Papagaio - __ Cala a boca !

Reizinho - __ Acho ótimo que si eu posso falar, assim não preciso ouvir o que não devo ou devo fazer. Afinal, sou o rei e os reis sabem tudo, e depois me agrada ouvir muitas coisas: elas e os homens e gestos, mas sobre de boca de chocolate. Vejam só que boca sou real: blá, blá...

Papagaio - __ Cala a boca ! Cala a boca !

Reizinho - __ Acho que devo fazer novas leis, por exemplo: "Todos os habitantes do reino devem ouvir a boca sou do rei, todos os dias, no mínimo duas horas". Ou então: "É proibido pintar as casas de verde". Ou ainda: "Quem chupar o pirulito, tem que engolir o palito".

__ Ah, mas eu já estou ficando cansado de tanto falar sozinho. Vou procurar algumas pessoas para bater um papo.

Dirige-se até algumas pessoas que estão nas portas e nas janelas.

Reizinho - __ Lindo dia, não acha, gentil dona... dirigindo-se a uma pessoa que está na janela - __ Tão lindo quanto os seus olhos. Como é o seu nome ?

(A menina nada responde).

__ Ei, eu falei com você ! Perdeu a língua ou foi o rato que roeu ?

(A menina abaixa a cabeça em silêncio).

Reizinho - __ Hum, que menina chata, vou tentar aquela outra lá.

(Aparece um homem)

__ Então, como está ? Sei lá, parece que vai chover hoje. O que o senhor acha ?

O senhor permanece em silêncio.



Ricardo - (Gritando) __ O que o senhor acha ? O que o senhor acha ? Outras coisas! Acho que é surdo.

Aparece um homem e joga um lenço no chão.

Ricardo __ Ei, ei, espere um pouco, - abeira-se e apanha um lenço -, este lenço não é seu ?

A pessoa faz um gesto negativo com a cabeça.

Ricardo __ Não é mesmo ? Parece que vi caindo do seu bolso... bem, que tal a gente ir andando e batendo um papo ? Pra começar, como é o seu nome ? Heim ? O senhor fala muito baixo. Não ouvi direito. (Grita ruído) não quer falar com seu rei, né ? Pois vai ver uma coisa: __ Guardas ! Guardas ! Presdam esse homem !

Chegam dois guardas e levam o homem preso.

Ricardo - __ Isso é para aprender a obedecer, viu, cara de pau ? Palavra de rei é palavra de rei. Acho que vou consultar meus conselheiros, pois esta história não está me chamando bem. O povo não quer dizer mais nem uma palavrinha comigo... (Sai)

Os conselheiros andam em volta, em silêncio. O ricardo chega com a papagaio que grita:

Ricardo __ Eu acho que vocês podem me ajudar, eu estou com uma vontade tão grande de conversar e ninguém liga para mim. O que vocês acham que devo fazer ?

Os conselheiros continuam andando sem nada responder.

Ricardo - __ Puxa, até vocês ! Então a situação está preta, pra que serve conselheiros que não dá conselhos ? Mas, afinal, vocês não querem mais falar ou não conseguem ? Não adianta eu ficar perguntando, eles não vão responder mesmo. Eu já conseguindo a achar que todo mundo desaperceba a falar.

Ricardo - __ Nossa ! Algo está acontecendo no meu reino. Acho que as pessoas estão fazendo uma rebelião silenciosa. Ninguém quer falar ou estão fingindo que não ouvem. O que devo fazer ?

Faz perguntas às crianças de como deveria resolver a situação, se irrita com tanta idêia e começa a se lembrar de que a mãe dele já tinha dito.

Então resolve voltar a reino sozinho, onde ele tinha ouvido falar, antes que todo mundo tivesse calado a boca, que havia um grande silêncio capaz de render problemas do arco da volta.

Entra uma rainha (fantoche de espuma).



Rainha - __ Estou sentindo uma angústia. Acho que devo consultar minhas conselheiras
astrais para saber como será o meu dia e o que devo vestir ou fazer.

Entra uma roda de bailarinas dançando, a rainha faz a sua consulta, as bailarinas saem.

Entra uma criança para brincar.

Criança 1 - __ Hoje o nosso reino está em grande confusão. A rainha confirmou seus pre-
sentimentos. Vamos receber um visitante, mas isto é problema dos adultos. Eu
sou a brincar.

Começa a palar amarelilha. Entra outra criança e atrapalha a brincadeira e
sugere outro jogo.

Criança 2 - __ Não fica com raiva, vamos brincar de "Pai Joaquim".

Criança 1 - (Da risada) __ Não é "Pai Joaquim" e sim "Pai Francisco".

Criança 2 - __ Vamos brincar logo!

Brincam de "Pai Francisco" e depois de "Pavão-que-bate-bate".

Entra o reizinho.

Criança 1 - __ Ei moço, de onde você vem? Parece cansado, não quer descansar um pouco?

Reizinho - __ Oh! Eu não estou cansado não. Quero encontrar o sábio mais sábio de todo o
reino. Você sabe onde ele mora?

Criança 1 - __ Sábão, mas espere!

Reizinho - __ Não tem impetuosidade, eu pergunto ali na frente. (Continua andando).

__ Bom dia! Por favor, pode me dizer onde mora o sábio?

Criança 2 - __ Bom-dia! Ele mora ali, é só subir a subida e descer a descida e você chega lá.

Reizinho - __ Muito-obrigado! Muito-obrigado! (Continua andando).

Reizinho - __ Lá subi a subida, desci a descida. Acho que é aqui.

(Som de prato) Aparece o sábio.

Sábio - __ Pois é. Vai mandando calar a boca, não é? Depois aguenta! É isso daí!

O sábio anda de um lado para o outro, balançando a cabeça, sacudindo o
dedão bem no nariz do rei.



Sábio - __ Olha aqui, esse negócio de ser rei, não é assim não ! Não é só ir mandando pra cá, ir mandando pra lá. Tem que ter juízo, sabedoria. As coisas que um rei faz fazem acontecer coisas. Veja só o seu caso: mandava que mandava, inventava uma porção de leis malucas, mandava todo mundo calar a boca, calar a boca, calar a boca... Depois com medo de que todo mundo dissesse que você estava fazendo bobagem. Pois todo mundo calou ! Não era isso que você queria ?

Reizinho -

O reizinho olhou a criança desapontado.

Sábio - __ E não adianta emburrar não. Agora você tem que dar um jeito nessa situação.

Reizinho - __ É isso mesmo que eu quero, que o senhor me diga o que devo fazer. O que eu faço ?

Sábio - __ Pois muito bem ! O que você tem que fazer é sair pela sua reino batendo de porta em porta. Se você conseguir encontrar uma criança, uma só, que ainda saiba falar, ela vai dizer a você o que você precisa ouvir. E, nesse dia seu reino ficará livre dessa maldição.

Reizinho - __ Mas o que é que ela vai dizer ? (Pergunta aflito).

Sábio - __ Ah, isso eu não sei !

Reizinho - __ Mas você não é um sábio ? Não sabe de tudo ?

Sábio - __ Saber eu sei, de muitas coisas, mas isso eu não sei. Procure uma criança que saiba falar. Essa sim, pode ensinar a você.

Reizinho - __ Esse negócio de sair assim, sem mais nem menos, batendo de porta em porta, não tá ser fácil !

Mas que remédio ? Era sua única esperança...

E lá se foi o reizinho, de volta para o seu reino.

Reizinho - (Batendo na porta de uma casa) __ Ô de casa, Ô de casa !

Personagem -

Surgiu uma pessoa.

Reizinho - __ Por favor senhor, nesta casa existe, por acaso, uma criança que ainda saiba falar ?

Personagem -

A pessoa faz sinal negativo e rapidamente fecha a porta. O reizinho vai até outra casa. Bato, abro-se a janela e uma mulher aparece.



Reizinho - __ Gentil senhoreta, poderia me informar se existe alguma criança que saiba falar ?

A mulher fecha rapidamente a janela e nada responde. Passa pela rua um menino e seu cachorro.

Reizinho - __ Ei garí, você sabe falar ?

O menino faz um gesto negativo e continua andando. O reizinho vai atrás dele.

Reizinho - __ E você não tem nenhum amiguinho para falar ? Ou primo ? Ou irmã, ou irmão ?

O menino sempre fazendo gestos negativos às perguntas do rei, continua caminhando até desaparecer. E saindo, o cachorro faz ruído no reizinho.

Reizinho - __ Puxa, como estou cansado, já andei o reino inteiro e até agora "nada de proleitos". Ninguém saber de nenhuma criança. Hoje eu vejo que fazer bem é fácil, agora desfazer que é difícil. Ah, se eu soubesse que minha mania de mandá-la dar ruído !...

As se aproximar de uma casa, a janela é rapidamente fechada pelo lado de dentro. O reizinho desconfia desse fato e bate fortemente à porta.

Reizinho - __ Ô de casa ! Ô de casa ! Abre a porta ! Não adianta fingir que não tem ninguém, eu sei que tem gente aí dentro. E não vão daqui enquanto não abrirem a porta.

A porta vai se abrindo devagarinho e aparece uma velha.

Reizinho - __ Por favor, minha senhora, nesta casa não existe uma criança que ainda saiba falar ?

A velha sacode a cabeça negativamente, fazendo sinais para o reizinho ir embora.

Reizinho - __ Olha, minha senhora parece que está escondendo alguma coisa, sabe /? Não, eu vou ver o que é...

O reizinho entra na casa e de lá volta com uma menina magrinha de tranças compridas.

Reizinho - __ Então, linda menina, não vai me dizer alguma coisa ? (A menina permanece em silêncio)



Reizinho - __ Eu sei que você sabe falar. Talvez até cantar. Vamos, fale comigo. (A menina continua calada).

Reizinho - __ Como é minha flor? Diga alguma coisa para o seu rei ouvir! Anda! (Salve-se).

Reizinho - (Com ruído) __ Olha aqui, minha filha! Eu sou o rei, sabia? Tente de dizer alguma coisa já, já, já. Ou então caio a boca para sempre.

Menina - __ Cala a boca já morreu, quem manda na minha boca sou eu!

Aparece o povo gritando: __ Cala a boca já morreu!!!

O reizinho foge assustado.

Entra uma menina.

Menina - __ O final desta história meu avô não me contou. Será que ficou tudo ou virou conto? Ah, como a história é minha, eu quero que ela termine com uma grande festa.

Aparece o marionete. Depois casais nas janelas e em seguida o povo dançando e as baianas e finaliza a festa com dois casais e marionetes.

Fim